

OS CONTORNOS MELÓDICOS DAS DECLARATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO EM MINAS GERAIS

Monique Leite Araújo

Universidade de Brasília

atmonique@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever os contornos melódicos das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais, estabelecidos através da análise dos traços distintivos que compõem a entonação desta língua e que formaram parte do corpus analisado na dissertação de mestrado de Araújo (2014) intitulada: *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*.

Palavras-chave: padrões melódicos, enunciados declarativos, português do Brasil, análise melódica

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo describir los contornos melódicos de las declarativas del portugués de Brasil hablado en Minas Gerais, establecidos a través del análisis de los rasgos distintivos que componen la entonación de esta lengua y que formaron parte del corpus analizado en la tesis de maestría de Araújo (2014) titulada: *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*.

Palabras clave: patrones melódicos, enunciados declarativos, português de Brasil, análisis melódico

Resum

Aquest treball té com a objectiu descriure els contorns melòdics de les declaratives del portugués de Brasil parlat a Minas Gerais, establerts a través de l'anàlisi melòdica dels trets distintius que componen l'entonació d'aquesta llengua i que va formar part del corpus analitzat a la tesi de mestrat de Araújo (2014) titulada: *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*.

Paraules clau: patrons melòdics, enunciats declaratius, portugués de Brasil, anàlisi melòdica

Abstract

The objective of this work is to describe the melodic contours of the declaratives of Brazilian Portuguese spoken in Minas Genaris, established through the analysis of the distinctive features that make up the intonation of this language and that were part of the corpus analyzed in the Master's thesis: Araújo (2014) titled *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*.

Keywords: melodic patterns, declarative statement, brazilian portuguese, melodic analysis

1. INTRODUÇÃO

Para a construção do corpus da nossa pesquisa, os enunciados selecionados foram retirados de gravações audiovisuais de diversos programas da televisão brasileira que correspondem aos gêneros de *Talk show*, *telejornais*, *Reality Show*, assim como de gravações ocultas dos falantes nativos em situação exclusiva de fala espontânea (Araújo, 2014). Foi analisado um total de cinquenta e dois (52) enunciados declarativos produzidos por 32 informantes, sendo 22 homens e 10 mulheres, numa faixa etária compreendida entre 17 a 60 anos e possuem variadas profissões: desde estudantes, donas de casa, vendedores, até militares, analistas, advogados, etc. Todos os informantes são falantes nativos das seguintes cidades da província de Minas Gerais: Belo Horizonte, Patos de Minas, Formiga, Uberlândia, Timóteo, Passa Quatro, Juiz de Fora, Pará de Minas, Uberaba, Coronel Fabriciano, Pedra Corrida e Ouro Preto; implicando uma maior diversidade no contexto sociocultural.

Para a realização da análise acústica dos contornos, utilizamos o programa *Praat* (Boersma y Weenink, 1992-2018) e o método *Análisis Melódico del Habla (AMH)*, descrito em Cantero (2002) e estabelecido em forma de protocolo em Cantero & Font-Rotchés (2009). Com este método foram desenvolvidas outras investigações em diferentes línguas: espanhol (Ballesteros, 2011; Mateo, 2014), catalão (Font-Rotchés, 2007) e também português do Brasil (Paixão & Callou, 2011; Mendes, 2013; Cantero & Font-Rotchés, 2013), entre outras.

A descrição melódica que propomos tem por objetivo apresentar, essencialmente, as características de cinco padrões melódicos /-interrogativos/ do português do Brasil falado em Minas Gerais. Os resultados mostram que três desses modelos se caracterizam por apresentar um padrão melódico sem primeiro pico, com o corpo plano ou semiplano e uma inflexão final pré-nuclear, caracterizada por anteceder o núcleo do contorno e influenciar no descenso dos segmentos tonais posteriores. Em seguida encontramos outro padrão com incidência de primeiro pico, corpo plano e uma ascensão de inflexão final de até 15% em alguns casos e um descenso de inflexão, que chegou a -15% em outros. E finalmente, em um número menor de casos, verificamos a presença de um padrão com a proeminência de um primeiro pico, com o corpo descendente e uma variação de inflexão final superior a +30%. Tais resultados nos mostram que não houve uma ascensão significativa, isto é, o destaque de inflexões finais desses enunciados no corpus MG e que a ausência desse traço melódico os convertem em padrões melódicos entendidos como /-interrogativos/.

Além desses três modelos, cujos traços principais acabamos de apontar, o grupo de enunciados declarativos é composto por mais vinte (20) enunciados nos quais os valores de inflexão tonal se destacam com maior ênfase em seu corpo. São os enunciados que foram classificados com o padrão de corpo ascendente-descendente e o padrão de corpo elevado. Acreditamos que nesses casos os traços de primeiro pico e de inflexão final sejam irrelevantes e que o contorno melódico do corpo se diferencia formando novos padrões melódicos.

Considerando que nossos objetivos não são meramente descritivos, mas antes de tudo aplicáveis ao ensino de línguas, entendemos que os modelos melódicos que traçamos

nessa pesquisa podem contribuir para o aperfeiçoamento da Competência Fônica do aprendiz.

Por tanto, as pesquisas sobre a entonação e a caracterização dos traços melódicos do português do Brasil são de suma importância para o desenvolvimento de estratégias didáticas que auxiliem o aprendiz no processo de aquisição da língua-alvo.

2. OS TRÊS NIVEIS DE ANÁLISE DA ENTONAÇÃO

Segundo os dicionários tradicionais, o termo entonação ou entoação (no âmbito linguístico) é definido como a variação da altura utilizada na fala, que incide sobre uma palavra ou oração. De maneira geral, a entonação é vista como um dos elementos da prosódia, que está num nível superior ao dos fonemas e das palavras. Entende-se este elemento como um componente linguístico suprasegmental, ou seja, envolve um nível de análise que diferencia as expressões ou formas de declarar algo oralmente.

Por exemplo, nas línguas românicas, utiliza-se a entonação para discriminar intenções de surpresa ou descontentamento, para diferenciar enunciados que denotam uma pergunta ou afirmação. Já, em línguas de variação tonal, como o chinês e o tailandês, usa-se a entonação para diferenciar os significados de determinados enunciados.

Cantero (2002, p.15), em seu livro *Teoría y Análisis de la Entonación*, dá um refinamento a essa visão superficial do conceito de entonação e a define inicialmente como o fenômeno linguístico que constitui as variações de tom relevantes no discurso oral. Mais adiante, esse mesmo autor aprofunda sua definição e caracteriza a 'entonação' como as variações da frequência fundamental (F0) que cumprem uma função linguística ao longo da emissão de voz. Compreendemos, portanto, que este é o fenômeno linguístico que dá forma ao ato de fala, ou seja, que possui a característica de elemento coesionador do discurso, além de cumprir distintas funções linguísticas e expressivas na comunicação oral. Observemos adiante os conceitos dos elementos fônicos que conformam o fenômeno da entonação.

O método AMH faz parte do marco teórico proposto por Cantero, no qual este autor propõe uma revisão do conceito de entonação, de maneira que a estrutura fônica ou acentual de uma língua contém a estrutura entonativa, a qual também se reflete na estrutura acentual, já que os valores frequenciais das vogais e, especificamente das vogais tônicas, informam tanto o acento como a melodia.

Cantero (2002) defende a ideia de que o fenômeno da entonação interfere de forma direta em outros níveis da comunicação. Por isso o dividiu em 3 grandes blocos:

- nível pré-linguístico (elemento coesionador do discurso),
- nível linguístico (distintivo de unidades) e
- nível paralinguístico (informação emocional).

2.1. Entonação pré-lingüística

No nível da entonação pré-lingüística, o autor fez uma interpretação fonológica da fala, organizando os sons dentro do que denominou como hierarquia fônica. A função dessa hierarquia é coesionar o discurso, de maneira a ajudar o falante a identificar os blocos fônicos e a compreender o discurso.

A partir do modelo teórico de Cantero sobre a análise da entonação, foi possível observar que, ao emitirmos sons, não o fazemos por cada fonema produzido de maneira linear (conforme propõe o conceito tradicional de cadeia fônica), porém os organizamos e os agrupamos em distintos blocos por meio dos fenômenos suprasegmentais. A essa nova estruturação deu-se o nome de hierarquia fônica.

Os fenômenos responsáveis pela disposição da hierarquia fônica são o acento e a entonação. Através da F(0) é possível identificar tais fenômenos e verificar os seguintes níveis fônicos (v. Figura 1):

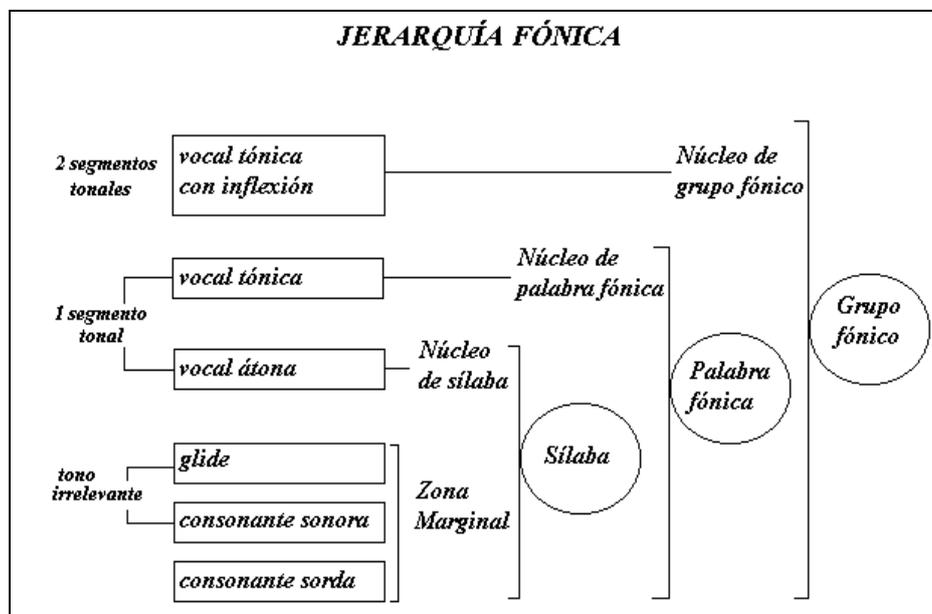


Figura 1. Esquema da hierarquia fônica, extraído de Cantero & Mateo (2011).

O primeiro nível é a sílaba, que possui como núcleo a vogal. E, conforme explica Font-Rotchés (2007, p.80), a vogal é a única que contém um valor tonal significativo diante de outros segmentos, como as consoantes surdas (numa análise acústica, aparecem interrompidas), as consoantes sonoras e as glides, que necessitam ser articuladas junto a uma vogal para ocupar a zona marginal da sílaba.

A palavra fônica, por sua vez, é o nível subsequente pelo qual conseguimos distinguir as vogais tônicas das vogais átonas. Sobre as vogais tônicas recai o acento paradigmático (ou acento de palavra), sendo sempre o núcleo da palavra fônica. Por vezes as palavras fônicas vêm acompanhadas de artigos ou pronomes que são pronunciados conjuntamente e, portanto, são entendidos como parte da palavra fônica.

O grupo fônico é o nível macro, que comporta os demais e que representa o contorno entonativo de um enunciado. É a maneira de organizar as palavras fônicas ao redor de um núcleo, ou acento de frase, que conduz para a inflexão final do contorno melódico. Segundo Cantero e Mateo (2011, p.7), o grupo fônico é uma unidade estrutural que não depende da Sintaxe, porém dá possibilidades para sua existência, pois tem a função de integrar o discurso em unidades compreensíveis. Dentro do grupo fônico há níveis menores que são: as palavras fônicas, as sílabas e o núcleo, que são as vogais (principalmente as vogais tônicas). Portanto, a hierarquia fônica comprova que a entonação atua em diversos níveis linguísticos e atua diretamente na entonação pré-lingüística, visto que oferece uma estrutura para os elementos constituintes de um enunciado.

Além disso, a hierarquia fônica não gira em torno somente das palavras fônicas, mas também do *acento sintagmático*, que é o núcleo do grupo fônico; aquele que carrega a inflexão tonal e que é a parte mais informativa da entonação. De acordo com Font-Rotchés (2007, p.82), o acento sintagmático é o fenômeno de transição entre acento e entonação porque consiste num acento paradigmático que se torna relevante diante dos outros por meio de uma inflexão tonal. A autora também afirma que a função pré-lingüística da entonação auxilia o falante a identificar as possíveis barreiras discursivas entre ele e um nativo, ao tentar estabelecer uma comunicação, de maneira que gradualmente o falante utilize cada vez menos os sons que são próprios da sua língua materna, e saiba integrar os contornos melódicos adequados à estrutura própria da segunda língua-alvo na qual está tentando comunicar-se.

2.2. Entonação lingüística

A respeito do nível da entonação lingüística, enquanto outros autores consideram a entonação como elemento secundário e integrante do nível gramatical, Cantero (2002) defende a ideia de que esse nível entonativo existe sem levar em consideração a sintaxe, para demonstrar as diferenças entre entonações significativas, inclusive aquelas que não têm a forma gramatical. Ou seja, um enunciado pode apresentar variações entonativas e com isso assumir múltiplos significados independente do seu conteúdo léxico-gramatical e de que sua estrutura sintática seja inalterada.

Assim sendo, Cantero & Mateo (2011, p.11) explicam que a entonação lingüística é o nível de análise em que certas melodias concretas se diferenciam de outras melodias concretas em função de determinados traços distintivos. Esses traços são de dois tipos: melódicos (em função dos traços fonéticos) e fonológicos (em função de traços abstratos, com caráter opositivo).

Cantero (2002) adota a noção de traços fonológicos postulada por Navarro Tomás (1944) para poder dividir em duas etapas a interpretação fonológica da entonação. A partir da distinção desses traços fonológicos, chegamos a um nível mais concreto relacionado aos traços fonéticos, suas variações melódicas e inflexões tonais, bem como atingimos os próprios traços fonológicos, que são os contornos lingüísticos mais relevantes, os quais diferenciamos pelos seus traços fonéticos e fonológicos.

Os contornos fonológicos mais significativos são os *tonemas*. Cantero (2002, p.136) adota esse termo criado por Navarro Tomás (1944) e o redefine como os signos lingüísticos entonativos, cujos significantes são variantes melódicas típicas descritas

mediante traços fonéticos e seu significado é a própria classificação por traços fonológicos. Logo, esse autor descreveu os traços fonológicos do espanhol e caracterizou os tonemas dessa língua como /± interrogativo/, / ± enfático/ e / ± suspenso/:

- | | |
|---|---|
| 1. /+ interrog., + enfát., + susp./ | 5. /- interrog., + enfát., + susp./ |
| 2. /+ interrog., + enfát., - susp./ | 6. /- interrog., + enfát., - susp./ |
| 3. /+ interrog., - enfát., + susp./ | 7. /- interrog., - enfát., + susp./ |
| 4. /+ interrog., - enfát., - susp./ | 8. /- interrog., - enfát., - susp./ |

De acordo com Cantero & Mateo (2011, p.12), para a língua espanhola a entonação *declarativa* equivale ao tonema 8; a interrogativa, ao tonema 4; a suspensa, ao tonema 7; e a enfática, ao tonema 6. Portanto, é a partir das combinações entre esse tonemas que podemos definir os padrões entonativos de uma língua. Nesse caso, o objeto de estudo foi a língua espanhola, porém o método AMH é adaptável ao ensino da entonação de qualquer língua.

2.3. Entonação paralingüística

Por fim, o nível da entonação paralingüística, segundo afirmam Cantero & Mateo (2011, p.15), é destinado às intenções do interlocutor em uma determinada melodia. Ou seja, é um nível de formulação discursiva que trabalha com as ênfases que o interlocutor queira produzir em cada enunciado, que vai além do nível linguístico e que permite uma variação de sentidos aos enunciados emitidos ao seu interlocutor.

Portanto, em seu marco teórico, Cantero (2002) se centra na coestruturação desses três níveis da entonação e, dada à complexidade desse fenômeno, desenvolve um modelo de análise capaz de examiná-lo detalhadamente, relacionar os seus três níveis e demonstrar sua funcionalidade para o ensino de línguas.

3. METODOLOGIA

O *Método de Análisis Melódico del Habla* (AMH) constitui-se como um marco teórico estruturalista, voltado para a interpretação dos fenômenos fonéticos e fonológicos que compõem a entonação. O desenvolvimento de cada fase possui um caráter empírico e experimental. Portanto, é um método que se enquadra na classificação de uma metodologia quantitativa e que possui etapas que nos permitem afirmar com maior segurança, clareza e objetividade quais elementos nos levam ao estabelecimento dos padrões entonativos de uma língua-alvo.

A princípio, o pesquisador escolhe um código linguístico a ser analisado, define um número razoável de informantes para sua investigação e seleciona enunciados emitidos de uma mesma variação dialetal, que estavam inseridos num contexto de diálogos adequado, onde se manifesta exclusivamente a fala espontânea, ou seja, textos orais produzidos em contexto natural de fala, sem nenhum tipo de leitura ou manipulação laboratorial. Este é um dos critérios fundamentais para a composição do *corpus*.

Os enunciados são extraídos de vídeos televisivos, *talk shows*, programas de entrevista, de debates ou de gravações de áudio em ambiente informal, todos com caráter restritamente espontâneo e sem interferência excessiva de ruído externo. O processamento e a extração desses áudios são feitos através da ferramenta de análise Praat (Boersma & Weenink, 1992-2018), como parte da análise e síntese da curva melódica.

Basicamente, segundo Cantero & Font-Rotchés (2009), a aplicação desse método apresenta duas fases: acústica e perceptiva. A seleção dos enunciados, de acordo com esses critérios, faz parte da primeira etapa, que é a fase acústica. Nela são identificadas e segmentadas as unidades melódicas dos enunciados, denominadas de segmentos tonais. Cantero & Mateo (2011) explicam que a melodia de cada grupo fônico advém da F0, medida em Hz, dos segmentos tonais que a constituem. No entanto, os valores absolutos extraídos dessa primeira fase são dados brutos que devem ser relativizados, passando por um processo de standardização.

O processo de standardização de valores se dá por meio do estabelecimento de uma regra de três entre os valores sucessivos dos segmentos tonais. Marca-se 100 ao primeiro valor do enunciado e, tendo este valor como referência, calcula-se a curva melódica de acordo com as variações tonais em porcentagem. Para tanto, registramos esses dados relativizados numa folha de Excel, a qual nos permite visualizar a linha melódica do contorno através da formação de um gráfico. Através desse processo, é possível eliminar tanto os valores tonais irrelevantes (os micromelódicos), como os determinados por idade, sexo ou qualidade da voz do informante, quanto conservar os valores tonais linguisticamente relevantes, que constituem uma melodia idêntica à original.

Já, para a verificação da interpretação fonológica dos dados coletados, passamos para a segunda fase, que é a perceptiva. É nesta fase que os traços melódicos que aparecem na curva padrão são comparados, generalizados e se formulam, a partir deles, as hipóteses experimentais, cuja variável independente é o seu valor tonal relativo. Mediante a síntese de fala, estabelecemos sucessivas margens de segurança de cada característica, e testes de percepção são desenvolvidos, permitindo falsificar traços melódicos e margens. Cantero & Mateo (2011) afirmam que os testes de percepção são realizados para comprovar, através de juízes (nativos da língua-alvo), se os dados obtidos correspondem às hipóteses formuladas ou não, permitindo-nos estabelecer com maior segurança os valores distintivos, fonológicos e as margens de dispersão dos padrões melódicos da língua que está sendo investigada. Logo, a partir do método AMH é possível obter as unidades fonológicas ou entonativas de qualquer língua, caracterizadas por um número limitado de traços, a combinação dos quais gerará um número variado de contornos melódicos.

Sendo assim, escolhemos o método de *Análisis Melódico del Habla* (AMH) por acreditar ser essa metodologia a que melhor se aplica à descrição dos modelos de entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais. É um método que tem uma forte fundamentação teórica e possui uma robustez, ou seja, uma precisa consolidação em seus preceitos. Considerando que nossos objetivos não são puramente descritivos, mas primeiramente aplicados, foi possível observar através desse modelo que se parte de uma análise de dados espontâneos, ou seja, enunciados reais, produzidos por falantes reais e em contexto real. Logo, são enunciados que cumprem uma função comunicativa determinada, contrariamente aos demais métodos que obtêm seus dados a partir de enunciados produzidos num contexto laboratorial, isto é, em um contexto não natural de comunicação. Além disso, nessa metodologia, a escolha dos sujeitos de

pesquisa não é pré-determinada por critérios de idade, sexo, profissão ou nível escolar, sendo considerados somente os valores relativizados mais relevantes e que podem ser produzidos por qualquer falante dessa língua.

O método AMH está desenhado, diferentemente de outros, não apenas para fornecer uma descrição dos perfis melódicos de uma língua mas também para atingir os objetivos práticos de comunicação. Com isso é capaz de aperfeiçoar a perspectiva sobre os elementos que compõem a Competência Comunicativa, como a entonação (elemento essencial da competência fônica), desenvolvendo, de uma maneira didática, a aplicabilidade dos padrões melódicos para o ensino línguas, para a formação de professores, para a elaboração de materiais didáticos, para o treinamento de profissionais da linguagem e inovando no processo de aquisição de uma segunda língua, à medida que oferece instrumentos práticos que garantem um melhor entendimento de como se constroem as melodias das línguas e possibilita ao falante ser mais claro e conciso no processo de comunicação oral a fim de transmitir efetivamente o discurso que pretende ao seu interlocutor.

Portanto, o método AMH possui uma abordagem aplicada ao ensino de línguas e nos serviu para perceber a complexidade do processo de aquisição da Competência Fônica, principalmente do seu elemento principal: a entonação, que, por ser um componente fundamental da Competência Comunicativa, não pode ser relegado a um segundo plano no contexto do ensino de línguas.

4. MODELOS MELÓDICOS DOS ENUNCIADOS DECLARATIVOS

Após identificar os traços gerais (1º pico, corpo e IF) do tonema /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/ que caracterizam os enunciados declarativos, foi possível identificar cinco padrões melódicos para os enunciados declarativos do português brasileiro falado em Minas Gerais: Padrão E (IF elevada pré-nuclear), Padrão F (IF asc. até 15 ~ desc. até -15%), Padrão G (Corpo ascendente-descendente), Padrão H (Corpo elevado) e Padrão I (IF ascendente superior a 30%). Cada padrão possui as seguintes características, conforme representamos abaixo:

4.1. Padrão E

Padrão E: IF elevada pré-nuclear. Equivale a um total de 16 contornos. Esse padrão melódico se subdivide em 02 variações, em que quatro (4) são do padrão E.1 e doze (12) são do padrão E.2. No padrão E.1, não houve a incidência de um primeiro pico, porém, nos segmentos tonais seguintes, verificamos um corpo ascendente e uma inflexão final elevada pré-nuclear, ou seja, que recai sobre uma sílaba anterior à última sílaba tônica do enunciado. Em E.2, por outro lado, a diferença se deu no corpo do enunciado, no qual não se detectou nenhum tipo de elevação, mas um contínuo plano dos segmentos tonais. Os demais traços são idênticos à primeira variação do padrão.

Ao analisarmos as declarativas que enquadrámos no Padrão E, foi possível perceber que alguns desses enunciados não possuem as funções fonológicas que lhes aplicamos, ou seja, os traços de inflexão final pré-nuclear que entendemos como inerentes aos enunciados declarativos também podem ser entendidos enfáticos. Contudo, somente poderemos comprovar essa hipótese após a realização das provas perceptivas com juízes nativos que nos ajudem a diferenciar com maior clareza esse traço fonológico.

A seguir, apresentamos os modelos propostos do padrão *E* e alguns gráficos representativos dos contornos melódicos correspondentes.

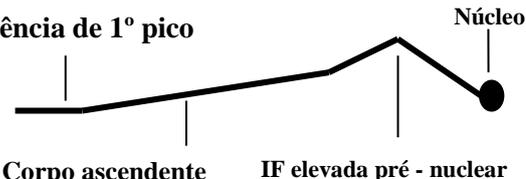
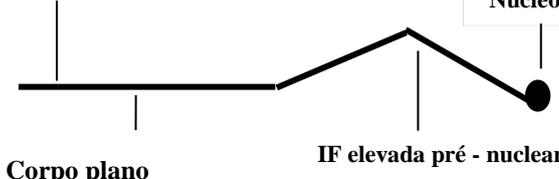
Padrão E: IF elevada pré-nuclear	
<p>Ausência de 1º pico</p>  <p>Corpo ascendente IF elevada pré - nuclear Núcleo</p>	<p>Ausência de 1º pico</p>  <p>Corpo plano IF elevada pré - nuclear Núcleo</p>
Padrão Melódico E. 1 /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.	Padrão Melódico E. 2 /- interrogativo, ± enfático, - suspenso/.

Tabela 17. Representação do padrão melódico E dos enunciados declarativos

No gráfico XIX 126, podemos observar a ausência de primeiro pico, um corpo ascendente a partir do 3º segmento tonal e uma inflexão final com elevação pré-nuclear na sílaba /pe/ de 18,9% e um declínio na sílaba tônica /sa (do)/ no valor de -19,0%. Esse é um exemplo de enunciado que representa o padrão E.1.

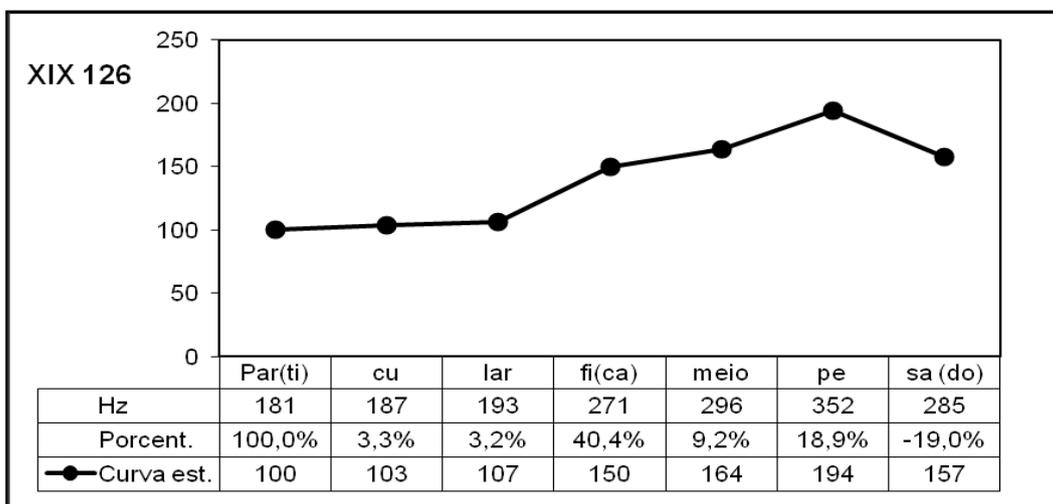


Figura 39. Gráfico XIX 126: Contorno declarativo com Padrão E. 1

No gráfico XVI 103, podemos notar que não houve a incidência de primeiro pico, o corpo se manteve quase todo plano entre o 2º e o 5º segmento tonal, e a inflexão final se deu na sílaba pré-nuclear /(a) ca/ de 38,0%, que declinou -11,6% e prosseguiu num

declínio na sílaba tônica /bou/ no valor de -29,5%. Esse é um exemplo de enunciado que representa o padrão E.2.

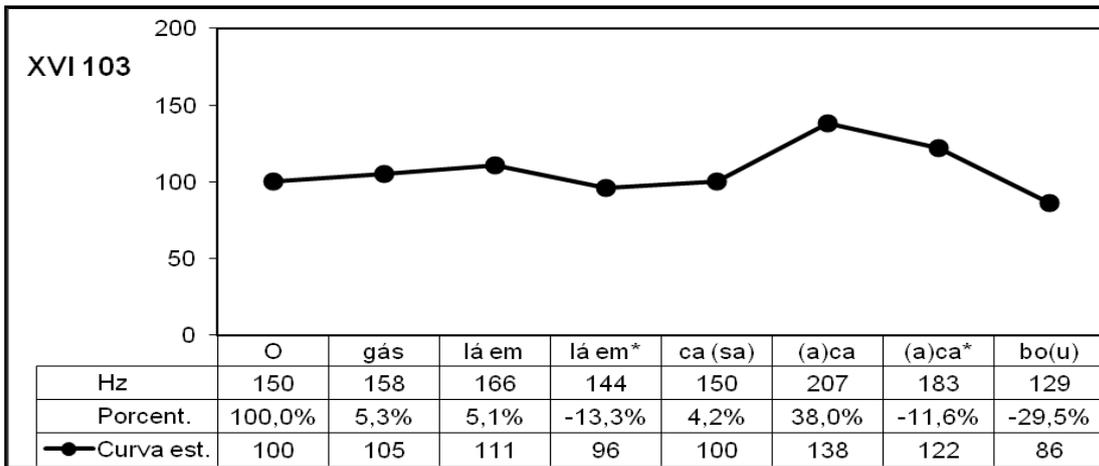


Figura 40. Gráfico XVI 103: Contorno declarativo com Padrão E. 2: IF elevada pré-nuclear

4.2. Padrão F

Padrão F: IF ascendente até 15% ~ descendente até -15%. Contém um total de 13 enunciados. Na maioria dos enunciados que se encaixam no padrão F, houve a incidência de um suave primeiro pico que, por vezes, recaiu sobre a primeira sílaba tônica e, por outras, sobre a pré-tônica. Devido a esse suave primeiro pico, a declinação do corpo se manteve plana e a inflexão final teve pequenos ascensos ou descensos que variaram no máximo até 15%.

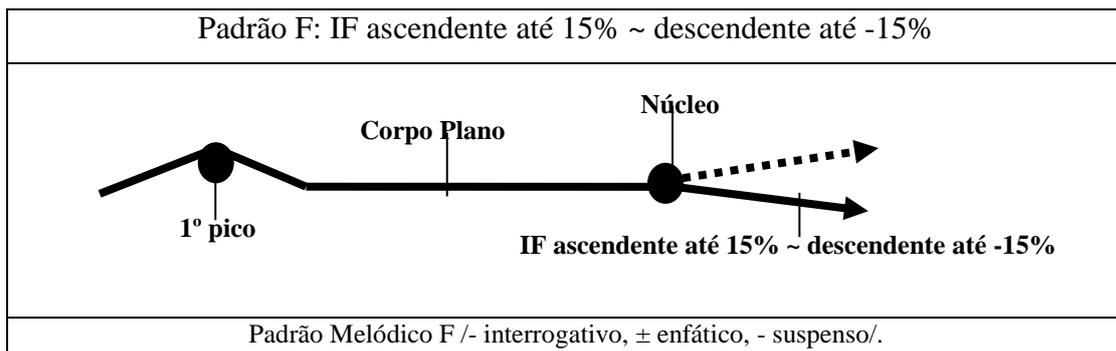


Tabela 18. Representação do padrão melódico F dos enunciados declarativos

O gráfico XIV 89 é um exemplo desse padrão, o qual contém um leve primeiro pico no valor 12,4% em /eu/, em seguida apresenta um corpo mais ou menos plano, variando entre 24,8% e 10,2%, até culminar numa inflexão final ascendente que não ultrapassa os 15%, atingindo somente 4,3%.

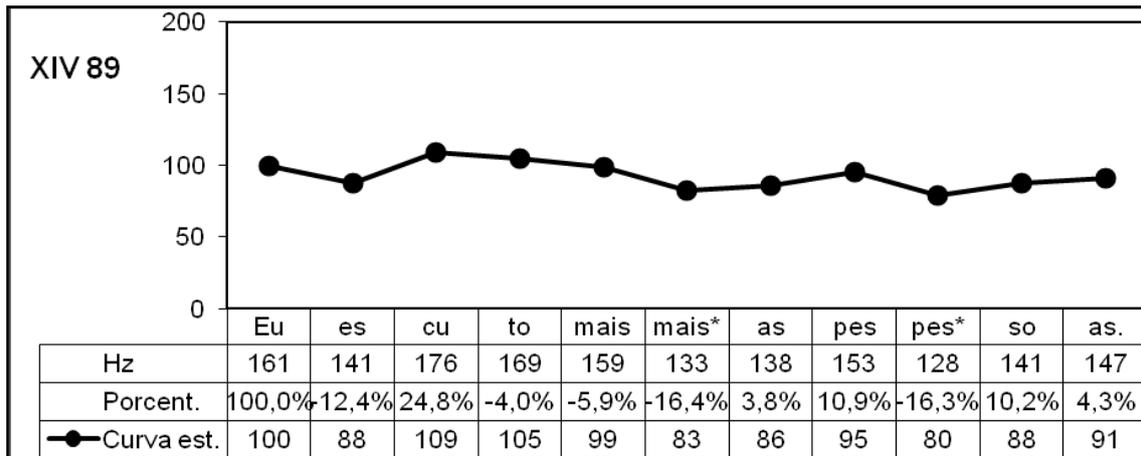


Figura 41. Gráfico XIV 89: Contorno declarativo com Padrão F

Após analisarmos o padrão F das declarativas, foi possível perceber que no padrão B das interrogativas encontramos semelhanças com os seus traços fonológicos. Em ambos os padrões verificamos a incidência relativa de um primeiro pico, um corpo plano ou quase plano e uma margem de dispersão da inflexão final muito próxima e ao mesmo tempo pouco expressiva. No entanto, somente podemos comprovar essa comparação entre esses padrões e verificar possíveis similitudes em seus contornos após a realização de provas perceptivas em futuras investigações.

4.3. Padrão G

Padrão G: Corpo ascendente-descendente. Equivale a um total de 10 enunciados. Nesse tipo de contorno melódico, representado na Tabela 13, encontramos uma sucessão de inflexões tonais positivas desde o primeiro segmento tonal, formando um corpo ascendente. Num determinado momento, porém, mais ou menos no meio do corpo do enunciado, dá-se uma inflexão tonal negativa sobre um segmento tonal e os segmentos tonais posteriores sofrem sucessivas inflexões tonais negativas, formando um corpo descendente. Geralmente, as marcas de inflexão final são pouco expressivas, acompanhando somente a declinação do corpo e variando de -10% a -30%.

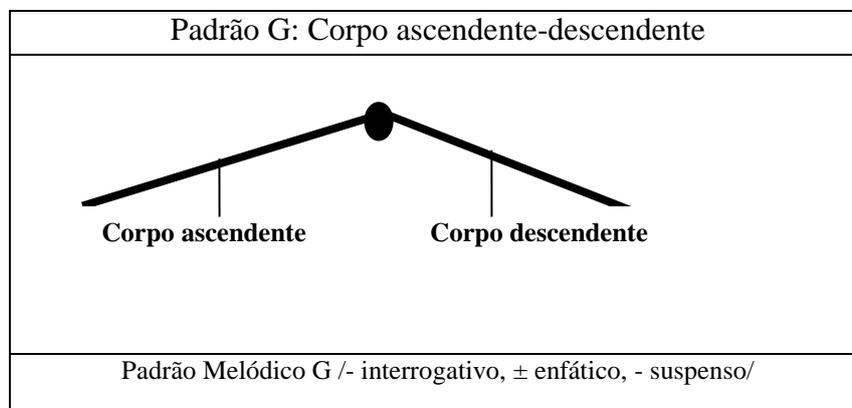


Tabela 19. Representação do padrão melódico G dos enunciados declarativos

Podemos visualizar esse padrão por meio do gráfico III 23 em que desde o primeiro segmento tonal há uma sucessão de inflexões tonais positivas (34,5%, 14,6%), formando a primeira parte do corpo ascendente, e mais ou menos no meio do enunciado acontece uma inflexão tonal descendente (-16,2%) e os segmentos tonais posteriores prosseguem nesse declínio, formando a segunda parte do corpo descendente.

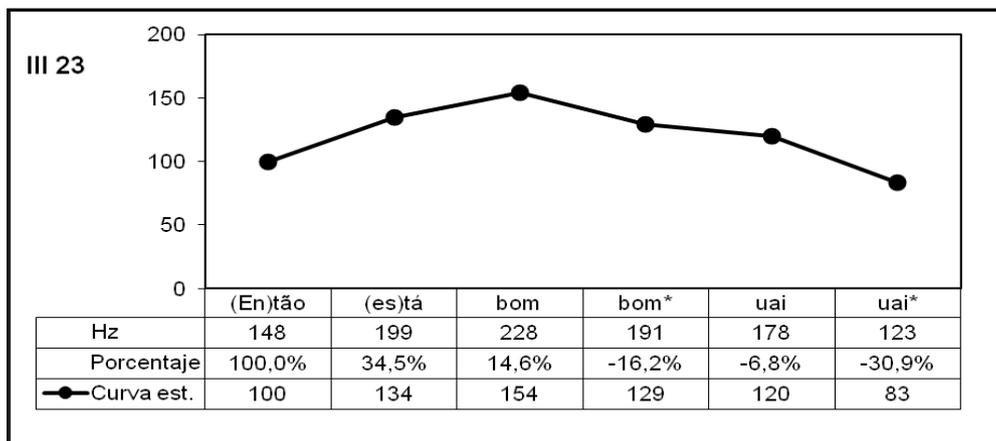


Figura 42. Gráfico III 23: Contorno declarativo com Padrão G

4.4. Padrão H

Padrão H: Corpo elevado. Contém um total de 10 enunciados. Nesse padrão melódico, observamos a presença de um primeiro pico. Após a incidência desse traço, no 2º/3º segmento tonal, há uma ascensão que se estabiliza nos segmentos tonais posteriores. Ao atingir a inflexão final na sílaba pré-tônica, os valores descendem, dando ao contorno a forma que chamamos de “corpo elevado”.

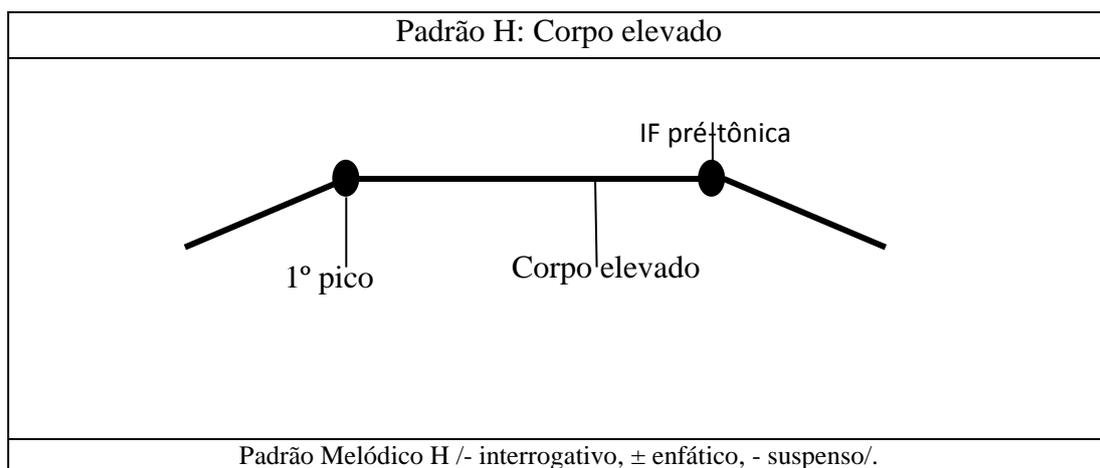


Tabela 20. Representação do padrão melódico H dos enunciados declarativos

Por meio do gráfico XXIV 175, podemos observar o primeiro pico de 46,9% na primeira sílaba tônica /não/, depois a ascensão do 2º/3º segmento tonal dos valores dos segmentos tonais que são muito próximos entre si e que se estabilizam até a incidência da inflexão final na sílaba pré-tônica /car*/ de 10,1% e seu sucessivo declínio nas sílabas posteriores, dando ao enunciado um contorno de corpo elevado.

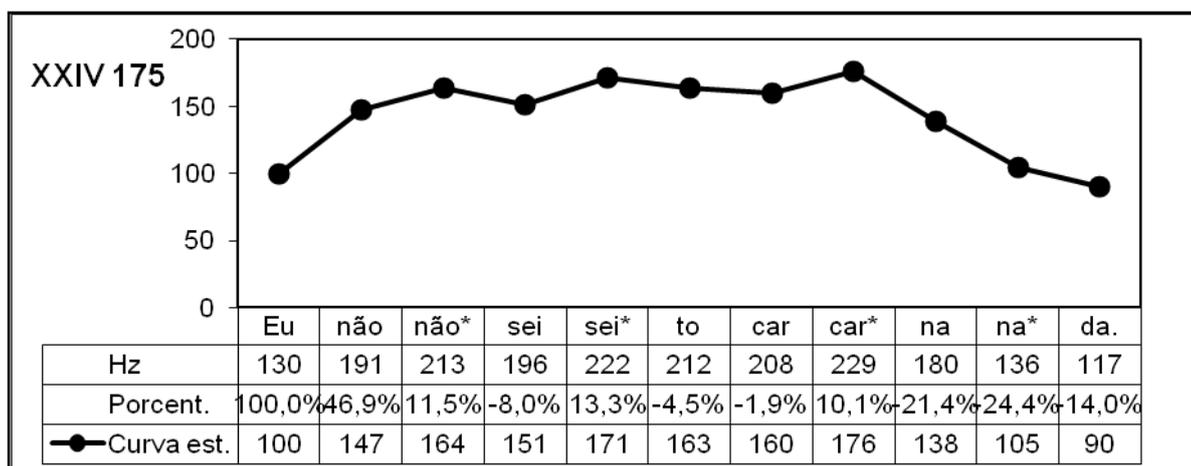


Figura 43. Gráfico XXIV 175: Contorno declarativo padrão melódico H

4.5. Padrão I

Padrão I: IF ascendente superior +30%. Equivale a um total de 03 contornos. Nesse padrão, houve a ocorrência de primeiro pico, em seguida uma leve declinação do corpo e por fim a inflexão final superior a + 30%. É pouco recorrente nas declarativas do português falado em Minas Gerais, pois em geral tendem a manifestar uma inflexão final com um valor inferior a 30%.

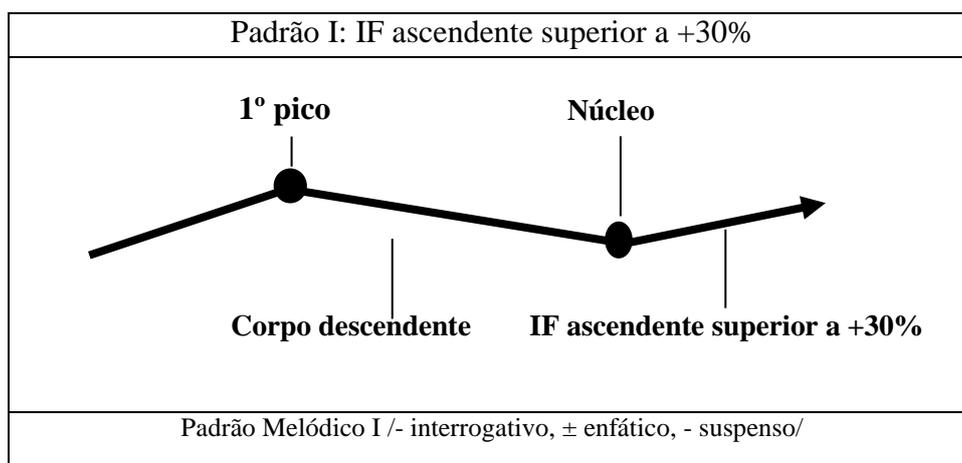


Tabela 21. Representação do padrão melódico I dos enunciados declarativos

Através do gráfico XII 80, constatamos a presença de um primeiro pico no valor de 11,9% na primeira sílaba tônica do enunciado. Posteriormente, o corpo do enunciado declina até atingir uma inflexão final superior a 30%, no valor de 35,8%. Esse é um dos raros enunciados que representam o padrão melódico I dos enunciados declarativos.

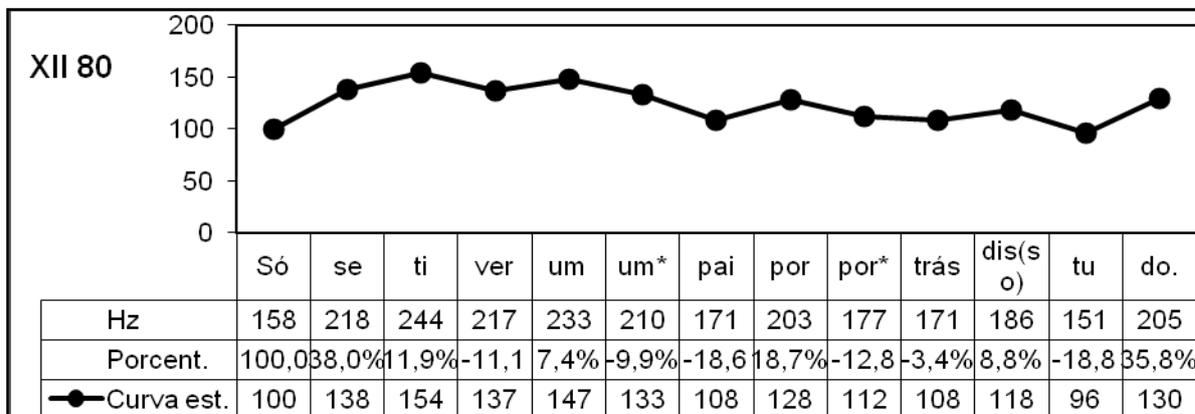


Figura 44. Gráfico XII 80: Contorno declarativo com padrão melódico I

Os modelos melódicos declarativos E, F, G, H e I (com IF elevada pré-nuclear, IF ascendente até 15% ~ descendente até -15%, corpo ascendente-descendente e corpo elevado respectivamente), que acabamos de apresentar, são típicos do PB falado em Minas Gerais e não se parecem com nenhum já estabelecido em outras línguas românicas sob o mesmo enfoque metodológico.

Por meio do percurso que realizamos para identificar os traços melódicos e descrever os possíveis modelos melódicos das interrogativas e declarativas do PB falado em MG, demo-nos conta da complexidade do processo de aquisição da Competência Comunicativa de uma língua, visto que não depende apenas da aprendizagem de conhecimentos gramaticais, lexicais e morfossintáticos, mas de um conjunto de competências, entre as quais a competência fônica é essencial, porém infelizmente essa competência ainda é deixada de lado nas práticas do ensino de línguas.

5. REFERÊNCIAS

Araújo, Monique Leite (2014): *Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas*. Dissertação de Mestrado - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília.

Ballesteros, M^a Pilar (2011): *La entonación del español del Norte*. Tese de doutorado. Departamento de Filología Hispánica. Universidade de Barcelona. <http://www.tdx.cat/handle/10803/109963>

Boersma, Paul; Weenik, David (1992-2018): *Praat: doing Phonetics by Computer*. <http://www.praat.org>

Cantero Serena, Francisco José (2002): *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Ed. de la Universitat de Barcelona.

Cantero Serena, Francisco José; Font-Rotchés, Dolors (2009): *Protocolo para el Análisis Melódico del Habla*. Barcelona. EFE, ISSN 1575-5533, XVIII, 2009, 17-32.

Cantero Serena, Francisco José; Font-Rotchés, Dolors (2013): *The Intonation of Absolute Questions of Brazilian Portuguese*. *Linguistics and Literature Studies* 1(3),148-149.

Font-Rotchés, Dolors (2007): *L'entonació del català*. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat.

Mateo-Ruiz, Miguel (2014): *La entonación del español meridional*. Tese de doutorado. Departamento de Filología Hispánica. Universidade de Barcelona. <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/53156>

Mendes, Raquel Sena (2013): *A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Proposta didática para o ensino de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil- Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília.

Paixão, D. Callou(2011): *A entonação das interrogativas absolutas neutras no português do Rio de Janeiro*. Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala. Vol.1, No.1. Belo Horizonte, UFMG.